

DESIGN E DESENVOLVIMENTO: UMA ESTREITA RELAÇÃO - POSSIBILIDADES E REALIDADES NO BRASIL

Design and development: a close relationship - possibilities and realities in Brazil

SANZ, Claudia Marcela

Universidade Estadual Paulista - UNESP | Universidad de San Buenaventura - USB | cmarcelasanz@gmail.com

GUIMARÃES, Denise | Mestranda em Design

Univ Estadual Paulista - UNESP | denisefotografa@gmail.com

LELIS, Viviane Frascareli | Mestranda em Design

Univ Estadual Paulista - UNESP | viviane.lelis@uol.com.br

PASCHOARELLI, Luis Carlos | Doutor

Univ Estadual Paulista - UNESP | paschoarelli@faac.unesp.br

SILVA, Jose Carlos Placido da | Doutor

Univ Estadual Paulista - UNESP | placido@faac.unesp.br

Resumo

O design em uma nação está fortemente relacionado ao seu desenvolvimento e tem muito a contribuir com o aumento nos níveis de qualidade de vida da população. Assim, desafia uma nova visão às questões tecnológicas e de desenvolvimento, a fim de melhor discutir questões sociais, culturais e econômicas e, com isso, valorizar o profissional do design. Com base nisso, este artigo pretende, por intermédio da análise das raízes históricas do desenvolvimento no Brasil, traçar um paralelo com o surgimento e a consolidação do design no país.

Palavras-chave: Design; Desenvolvimento; Design brasileiro.

Abstract

The design in a nation is strongly related to its development and has much to contribute to the increase in quality of living standards of the population. Thus, challenges a new vision to technological and development issues in order to better discuss social, cultural and economic and, thus, enhance the professional design. On this basis, this article intends, through the analysis of historical development roots in Brazil, drawing a parallel with the emergence and consolidation of design in the country.

Keywords: Design; development; Brazilian design.

INTRODUÇÃO

Existe a preocupação em medir o impacto do Design na capacidade de inovação de um país ou região. Diferentes instituições e esforços, principalmente em países da Europa, demonstram essa intenção de promover a indústria do Design desde as políticas dos países. Um exemplo disto é o caso de Dinamarca, onde há décadas o design faz parte de sua cultura e influi na economia. Explora-se, este recurso tanto no setor público como nas pequenas empresas. Os estudos estatísticos mostram que: o design tem melhorado o rendimento bruto das empresas deste país, em 22%; os investimentos em design, por empresa contribuem entre 18% e 34% ao aumento das exportações; e, nas empresas que possuíam estratégia de desenho, o emprego foi notavelmente mais sólido (AGUDO V. B. e outros. pág. 334)

Este trabalho é uma análise dos avanços apresentados no 4º Encontro de Políticas Públicas e Design, realizado na cidade de Montevideo - Uruguai, em outubro de 2013. Representantes de cada um dos países da América Latina apresentaram um estado do Design nas políticas públicas de seu país, o que permitiu entender a estrutura institucional, e a partir do qual este documento faz uma análise comparativa da região.

Neste contexto, o presente trabalho aborda a seguinte pergunta de investigação: Quais são as fontes de informação e instituições na América Latina que fazem rastreamento do papel do Design e seu impacto econômico e social?

As estruturas institucionais observadas nos países, são avaliadas de maneira qualitativa medindo o grau de proximidade ao cumprimento de cinco condições. Estas condições foram estabelecidas a partir da comparação de estudos internacionais na qual se identificam as condições básicas para a instauração de políticas de Design (sem que isto signifique uma camisa de força ou sem que isto não mereça uma reflexão sobre o contexto particular latino-americano). Um dos estudos que foi ponto de referência para estabelecer estas condições foi desenvolvido pelo HONG KONG DESIGN CENTRE, *A Study the framework of Hong Kong design index*. Este estudo é uma iniciativa para desenvolver um marco de avaliação que procura examinar o panorama do setor do Design e suas mudanças dinâmicas, procurando criar uma base para a formulação de políticas, em cujo trabalho se conclui que na Ásia existe uma escassa "investigação teórica ou empírica encontrada sobre como o setor do Design contribui para o desenvolvimento social e as "dinâmicas econômicas" e em resumo evidência pouco conhecimento da nova economia criativa". (HONG KONG DESIGN CENTRE, 2000).

ATORES E INSTITUIÇÕES EM AMÉRICA LATINA

Entender a forma como os países latino-americanos estão construindo suas políticas de Design, permitirá visualizar quais são os caminhos trilhados por cada região e quais são as brechas que existem entre seus países e países de outras latitudes, compreendendo neste processo os acertos e aspectos a serem melhorados; por exemplo, podem-se destacar dentro dos países europeus o caso da Dinamarca e Finlândia, nos quais destacam-se os processos de colaboração entre as entidades e em ambas se envolvem equipes multidisciplinares de diferentes ministérios.

Por outro lado, ter uma visão geral das instituições envolvidas em cada país reflete quais são os atores chave (*stakeholders*) para a formulação e implementação das políticas que num médio prazo e com uma articulação coerente permitirão consolidar modelos de medida comuns para os diferentes países interessados.

Neste sentido a OCDE (2013) identifica como uma boa prática nas instituições para o desenvolvimento de políticas a presença de uma clara separação dos seguintes papéis:

1. Elaboração do desenho Estratégico das políticas
2. Elaboração das Políticas e Regulações
3. Financiamento, Promoção, Suporte e Intermediação
4. Agenciamento (público e privado) da execução de programas

No entanto, para que se possam desenvolver tais papéis, as instituições devem ter a cultura correta e o conhecimento dos benefícios que tem o design para o aumento da competitividade. Uma manifestação deste conhecimento nos países se dá na medida em que eles tenham, por exemplo, políticas para a inserção do design formuladas e implementadas que possam servir de base para a consolidação da profissão e o suporte suficiente para fazer negócios tanto com entidades do estado quanto empresas privadas. Outra situação que deve ser considerada é o apoio para a realização de estudos que ajudem a entender o impacto do design para tomar medidas de correção nos aspectos que sejam menos desenvolvidos.

Na América Latina pode-se observar como regra geral que as iniciativas para incluir o Design dentro das políticas públicas provêm de um único ministério, em geral o da indústria; no entanto em fases posteriores e com menor esforço vinculam-se outros atores como são a educação, o P&D, as

associações empresariais, as associações de profissionais, procurando chegar a dinâmicas de trabalho conjunto e coordenado.

Com este propósito revisou-se a dinâmica organizacional das instituições encarregadas do fomento do Design em oito países da América Latina. Esta revisão faz-se a partir das apresentações e documentações compartilhadas pelos membros da rede de políticas públicas e Design do 4º Encontro de Políticas públicas realizado em Montevideo Uruguai no ano de 2013. Os países foram avaliados à luz de cinco critérios, selecionados após a revisão dos estudos internacionais, em cujas conclusões se identificam os aspectos chave para a consolidação de políticas de Design. Cada um dos itens foi avaliado de 1 a 3, segundo correspondência com o respectivo critério, de acordo com as seguintes escalas (tabela 1):

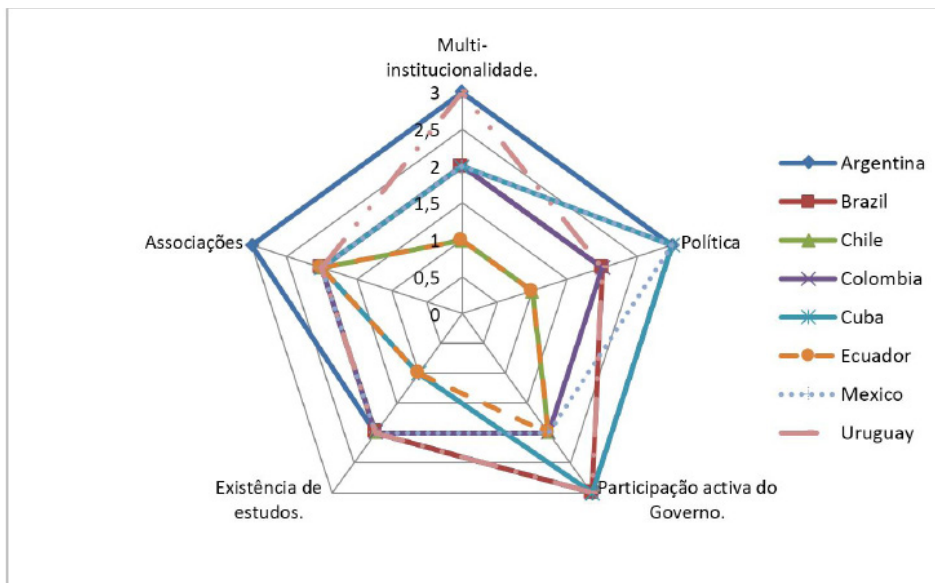
Tabela 1 - Critérios e faixas de avaliação de aspectos chave para a consolidação de políticas de Design.

	Descrição	Faixa		
		1	2	3
Multi-institucionalidade.	Representa a participação ativa de diferentes atores nos processos de promoção do Design e proposta de políticas; na medida em que diferentes atores se envolvem, enriquecem as dinâmicas de vinculação do Design na sociedade.	Poucos atores ou atores desagregados com escassa ou nula comunicação entre si.	Grupo de atores institucionais com algum nível de comunicação entre si.	Estrutura da organização articulada e coordenada de diferentes instituições do governo, setor educativo e empresarial.
Política	Constitui um grande avanço no processo de contar com uma política de Design, formulada e implementada que pode refletir num plano ou programa nacional de Design.	Não existe evidência de política formulada ou a que existe não tem sido implementada.	Existe política e encontra-se em processo de implementação.	O Design tem sua própria política a qual esta implementada e consolidada e adicionalmente está estreitamente vinculado com as políticas de inovação do país.

Participação ativa do Governo.	A vinculação dos ministérios ou organismos do estado na consolidação de políticas de Design favorece os processos de comunicação entre os outros atores e a efetiva implementação dos planos e programas.	Escassa ou nula vinculação dos organismos do estado na formulação de políticas de Design.	Participação pontual de algum ministério ou instituição.	Participação de múltiplos ministérios com programas e projetos em execução.
Existência de estudos.	Estudos que meçam o impacto do Design na sociedade e brindem estatísticas sobre o número de profissionais, perfil econômico e uso do Design na indústria.	Escassa pesquisa teórica ou empírica sobre como o setor de Design contribui ao desenvolvimento social e as dinâmicas econômicas.	Pesquisas ou estudos pontuais que não permitem fazer comparações no tempo.	Estudos periódicos, que permitem construir linhas de evolução das dinâmicas de Design no país.
Associações	A existência de comunidades ou associações ao redor do tema do Design permitirá empurrar a consolidação de políticas e alimentar os relatórios periódicos dos diferentes ramos do Design.	Não existem associações.	Existem associações em processo de constituição e consolidação.	Existem associações consolidadas com fortes processos de comunicação entre seus membros e outras associações.

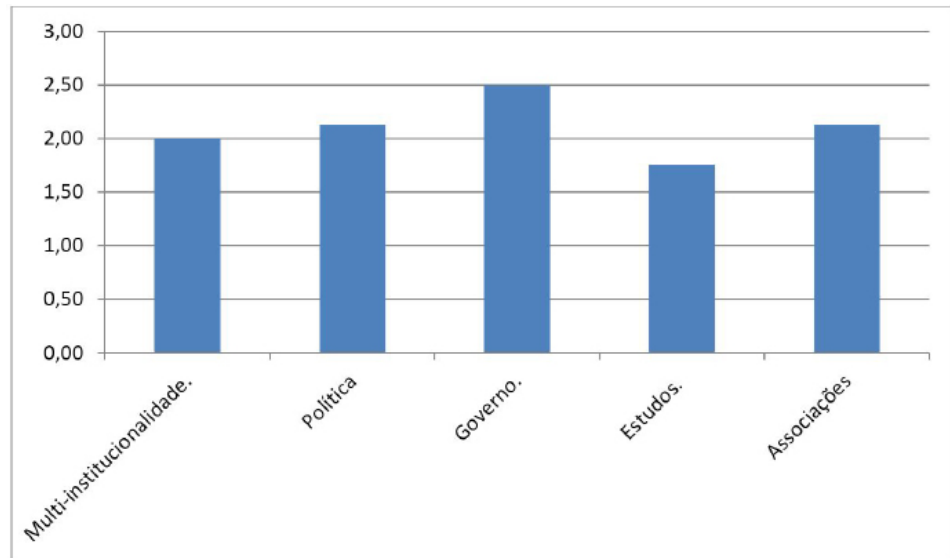
Fonte: Elaboração própria.

A seguir pode-se visualizar a posição dos países de acordo com os cinco critérios avaliados. O interessante deste gráfico é que não procura singelamente estabelecer posições entre os países, senão que se podem observar quais são os critérios nos que se precisa maior atenção. Ver gráfica 1. Avaliação qualitativa condições institucionais por país.

Gráfico 1 - Avaliação qualitativa condições institucionais por país.

Fonte: Elaboração própria.

Entre os achados gerais identificados após a avaliação por país encontra-se que as organizações constituídas para o fomento do Design em cada país em sua maioria não têm mais de 10 anos, a exceção do programa de Design brasileiro, com 18 anos, e a Oficina Nacional de Diseño de Cuba, com 23 anos. Cabe realçar que quanto a resultados a existência das instituições não tem sido uma variável indispensável já que se encontram casos como o México que em menos de cinco anos, com a organização «Diseña México», tem atingido importantes lucros participando inclusive da formulação de políticas nacionais para a inovação. Também chama a atenção o vínculo generalizado com os ministérios de indústria de cada país, colaboração que é ampliada posteriormente com outros ministérios e organismos governamentais; só no caso de Equador se apresenta desde o início uma relação dependente do Ministério de Cultura. As instituições que lideram os processos de vinculação com as políticas públicas e o Design pelo geral são de carácter acadêmico, universidades e agrupamentos de acadêmicos interessados por posicionar o Design e evidenciar o potencial na economia da cada país. O principal problema que se pode observar é a dificuldade para se articular e se comunicar entre os diferentes atores, dificuldade que diminui na medida em que se envolvam as organizações do estado como mediadores entre os atores.

Gráfico 2 - Média obtida dos oito países nos critérios avaliados.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo às médias obtidas pelos oito países pode observar-se que nenhum dos fatores atinge um estado de máxima qualificação pelo que todos devem ser trabalhados em conjunto. O fator associado com estudos que permitam medir o impacto do Design na sociedade é o mais atrasado, o que evidentemente afeta todos os demais fatores já que contar com estatísticas confiáveis permitirá ser mais acertado na formulação de políticas. Por outro lado, para entender a contribuição do Design em um país ou região, devem-se obter dados sobre o tamanho do próprio setor do Design, seu emprego e distribuição e sua contribuição financeira com o fim de obter uma apreciação da escala do Design e sua contribuição à competitividade.

Na tabela 2 a seguir fazem-se observações à estrutura institucional apresentada por cada país.

Tabela 2 - Observações à estrutura institucional apresentada por cada país.

	Observações à estrutura institucional apresentada
Argentina	O Programa Nacional de Design PND argentina conta com 10 anos de criação e mantém linhas claras de ação que articulam suas projeções como: o desenvolvimento setorial, o desenvolvimento territorial e a promoção do Design como disciplina que contribui a elevar a competitividade da indústria nacional. As ações do ministério articulam-se com diferentes ministérios e entidades educativas e câmaras setoriais com planos integrais por correntes de valor. Os eixos centrais do PND são as micro, pequenas e médias empresas que representam 99% da composição do país.

Brasil	<p>O programa de Design Brasileiro é um dos mais antigos em comparação com a experiência de outros países de América Latina, com uma existência de 18 anos, conta com o apoio de diferentes instituições governamentais cujas ações se caracterizam por altos investimentos e uso de recursos que na última década têm posicionado o design do Brasil não só a nível América Latina senão mundial. Ainda que os integrantes do sistema de design brasileiro trabalhem de maneira desarticulada e não se conheçam os indicadores associados à profissão ou a sua inserção nas empresas (com exceção de alguns estudos setoriais e regionais), é evidente o trabalho conjunto coerente com a política nacional.</p>
Chile	<p>A comissão para a política nacional de Design composta por acadêmicos e pesquisadores principalmente, apresentou em 2007 a proposta de um complexo Sistema Nacional de Inovação a partir da proposta de política nacional de Design também de 2007, infelizmente tal projeto não foi implementado e hoje o Chile não conta com uma entidade ou uma institucionalidade clara. Apresentaram-se importantes ações particulares de instituições educativas em esforços isolados por caracterizar os níveis de inserção do Design nas empresas. Houve importantes avanços regionais no setor de embalagem para alimentos e setor agro.</p>
Colômbia	<p>Ainda que deu-se um reconhecimento tardio da profissão por parte do estado, só até 2006, com a criação do Plano Nacional de Design PND, puseram-se em marcha ações concretas para o posicionamento do Design dentro da política pública. O país conta com uma associação de profissionais e uma de instituições de educação que iniciam o trabalho conjunto com o apoio do ministério. Ainda se requer um forte trabalho em articulação dos diferentes atores.</p>
Cuba	<p>A Oficina Nacional de Diseño ONDI nasceu em 1980 sendo a organização mais antiga de América Latina, sob a iniciativa do ministério de indústrias, com uma estrutura hierárquica vertical e robusta composta pela academia, a indústria e o governo. No ano 2011 muda a estrutura organizativa obtendo maior independência e autonomia. É notória a participação do Design tanto gráfico como industrial nos diferentes projetos do governo, bem como em projetos de tipo social sob os alinhamentos do governo nacional.</p>
Ecuador	<p>Com uma grande riqueza cultural, a direção de Design faz parte do ministério de cultura e alimenta os processos do ministério principalmente no setor do artesanato.</p>
México	<p>A organização Diseña México foi constituída por iniciativa privada e acadêmica com o ânimo de unidos proporem ao governo uma política nacional de Design, com tal influência que hoje em dia faz parte da implementação do programa nacional de inovação. Os diferentes estados puseram-se à tarefa de criar centros de Design e propor suas cidades como capitais do Design. Em muito pouco tempo o Diseña México tem atingido uma grande representação no governo e entre as entidades internacionais.</p>

Uruguai

O conglomerado de Design nasce com o acompanhamento do ministério de Indústria, Energia e Mineração, em curto espaço de tempo trabalhou-se com o apoio de vários ministérios como o de Educação e Cultura e outros departamentos do estado; recentemente criou-se o conselho setorial e recentemente o país desenvolveu um projeto de medida do impacto do Design no desenvolvimento do país, convertendo-se em líder no tema de medida na América Latina.

Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho ainda é longo, mas é clara uma preocupação comum da região por construir sistemas de medida comuns e confiáveis, o qual é um primeiro passo que acompanhado da maneira adequada pelas instituições do estado terá rapidamente os frutos esperados como são um melhor posicionamento do Design nos diferentes setores econômicos e sociais e, portanto, um aumento sustentado da competitividade regional.

A institucionalidade é fundamental nos processos de construção de políticas públicas para melhorar a inserção do design nos diferentes setores industriais. Os países que mostram uma estrutura institucional mais complexa também mostram melhores resultados na consolidação do design como uma ferramenta para o desenvolvimento e a competitividade.

Na América Latina a institucionalidade ainda carece de objetivos e instituições alinhados com os processos de inovação e precisa de um regime institucional coerente e estável, que procure consolidar um sistema de incentivos fortes para investir, eficientemente, nas empresas e no desenvolvimento de um capital humano.

A medida sem continuidade não permite realizar uma adequada tomada de decisões e menos ainda para a formulação de políticas de curto, médio ou longo prazo. Esta situação faz com que seja necessário propor estratégias com o apoio de entidades encarregadas das estatísticas nacionais em cada país que apoiem em conseguir um levantamento de dados com uma periodicidade adequada. Esta situação se evidencia no escasso uso que se lhe dá aos diferentes estudos realizados à data que têm mais caráter de caso e não brindam dados confiáveis para a tomada de decisões setoriais.

Hoje em dia o Design é reconhecido como parte fundamental dos processos de inovação na maioria dos países e os estudos são prolixos em entender as relações entre o Design e a inovação, o qual beneficia a consolidação de políticas de Design na medida em que a inovação é mais entendida em termos

gerais como geradora de competitividade, condição que deve ser aproveitada.

REFERÊNCIAS

4º Encontro de Políticas Públicas e Design em Montevideo Uruguai.
Apresentações e documentos. Outubro 2013. Montevideo Uruguai

AGUDO V. B., HERNANDIS Ortuño B., MAZARELO K., PACHECO M.,
PAIXÃO-Barradas, S., **“El aporte del diseño a las empresas del sector de la
transformación de la Piedra Natural, para el desarrollo productos Competitivos”**
2º Congreso Internacional de Diseño e Innovación de Cataluña 2012.

COMISSÃO EUROPÉIA. **Innovation Union Scoreboard 2013**. União Européia
2013

HONG KONG DESIGN CENTRE. **A Study the framework of Hong Kong design
index**. Hong Kong. Instituto Nacional de Tecnología Industrial (ca. 2000)

INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGÍA INDUSTRIAL. **Diseño de la
Argentina, estudios del impacto económico**. Argentina - 2009

OECD. **Latin America's challenge**. Disponível em: <http://www.oecdobserver.org>
org acesso: 20/03/2014